

**eP1358****Força muscular periférica e sua relação com a função pulmonar, a força muscular respiratória e a funcionalidade em pacientes com doença renal crônica**

Patricia de Souza Rezende, Francini Porcher Andrade, Tatiane Ferreira, Gabrielle Borba, Ricardo Gass, Samantha P. S. Gonçalves de Oliveira, Francisco José Veríssimo Veronese, Paula Maria Eidt Rovedder - UFRGS

**INTRODUÇÃO:** A doença renal crônica (DRC) é uma doença silenciosa, onde ocorre perda lenta, progressiva e irreversível da função renal, causando desequilíbrios metabólicos e hidroeletrólíticos<sup>1,2,3,4</sup>. Pacientes com DRC em estágio final que realizam hemodiálise apresentam intolerância ao exercício e descondicionamento físico, com menor capacidade física e funcional, impactado de forma negativa na saúde e na qualidade de vida dos pacientes<sup>2</sup>. **OBJETIVOS:** Avaliar a força muscular periférica de pacientes com DRC na hemodiálise e correlacionar com a função pulmonar, a força muscular respiratória e a funcionalidade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo transversal com indivíduos de ambos os sexos. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) com número de CAAE 40167014.3.0000.5327. Todos os voluntários realizaram o teste de uma repetição máxima (1RM) para mensuração da força muscular do quadríceps, a manovacuometria para mensuração da força muscular expiratória máxima (PE<sub>máx</sub>), a espirometria para avaliar a função pulmonar e o teste de caminhada de seis minutos (TC6M) para avaliar a funcionalidade. Utilizou-se o teste de normalidade de Shapiro Wilk. Foi realizado o teste de correlação de Spearman para correlacionar a força muscular do quadríceps com a função pulmonar, com a PE<sub>máx</sub> e com o TC6M considerando significativo  $p < 0,05$ . **RESULTADOS:** Foram avaliados 19 pacientes, sendo 10 mulheres e 9 homens, com média de idade de  $53,61 \pm 12,95$  anos. Obtiveram-se médias de  $28,53 \pm 13,12$  Kg no teste de 1RM;  $102,00 \pm 35,32$  CmH<sub>2</sub>O na PE<sub>máx</sub> ( $99,50 \pm 21,96\%$  do previsto);  $2,55 \pm 0,86$ L no VEF1 ( $79,92 \pm 15,47$  do previsto);  $3,31 \pm 1,03$ L na CVF ( $82,63 \pm 11,26\%$  do previsto); e  $458,97 \pm 64,70$ m no TC6 ( $77,84 \pm 22,37\%$  do previsto). Observou-se uma correlação forte e positiva entre o teste de 1RM e a PE<sub>máx</sub> ( $r = 0,722$ ;  $p = < 0,001$ ); entre o teste de 1RM e o VEF1 ( $r = 0,834$  e  $p = < 0,001$ ); entre o teste de 1RM e a CVF ( $r = 0,890$  e  $p = < 0,001$ ); e entre o teste de 1RM e o TC6 ( $r = 0,713$  e  $p = 0,001$ ). **CONCLUSÕES:** O presente estudo mostra que os pacientes com DRC avaliados possuem leve comprometimento na função pulmonar, redução na força muscular respiratória e na força periférica e diminuição na funcionalidade. Pacientes com maior força muscular periférica apresentaram melhor força muscular respiratória, melhor função pulmonar e maior funcionalidade. Esses resultados reforçam a importância da prática de exercícios dessa população, a fim de reduzir problemas clínicos e funcionais. **Palavras-chaves:** doença renal crônica, força muscular periférica, função pulmonar